

Ana Karla Alves de Almeida¹, Mairy Edith Batista Sampaio², Mykaelle Yasmin Alexandre da Silva³, Thais Sousa da Silva⁴.

Professor(a) Orientador(a): Andreivna Kharenine Serbim⁵,

Resumo:

Este artigo é resultado de um estudo transversal e descritivo, de abordagem quantitativa, que teve como objetivo avaliar o letramento em saúde de uma população rural no contexto da utilização de agrotóxicos. Pessoas que residem em regiões rurais têm potencialmente menor letramento em saúde, devido ao acesso limitado a informações de saúde, ficando mais propensas a desenvolverem comportamentos de risco. Foram entrevistados 50 usuários em duas unidades básicas de saúde, situadas na zona rural do município de Arapiraca, Alagoas. Os dados foram coletados com base em um questionário semiestruturado, para obtenção de dados sociodemográficos, relativos ao uso de tecnologias, obtenção de informações sobre agrotóxicos e uso EPIS. Evidenciou-se que os entrevistados apresentavam baixa escolaridade e renda, acesso limitado a informações de saúde e uso inadequado de EPIS. Assim, destaca-se a importância do profissional de saúde como agente para desenvolver o letramento em saúde dessa população.

Palavras-chave: Alfabetização em saúde; Agricultor; Pesticida; Enfermeiro.

Introdução:

O termo letramento em saúde tem sido relacionado com o conhecimento, a motivação e as competências das pessoas para acessar, entender, avaliar e aplicar informações que ajudem a manter e promover uma boa saúde (WHO, 2013). O letramento em saúde pode ser classificado em funcional, interativo e crítico. O letramento em saúde funcional inclui habilidades básicas que possibilitem os indivíduos obter informações que sejam relevantes para a saúde; o letramento em saúde interativo envolve habilidades mais avançadas permitindo que os indivíduos possam extrair informações de saúde de várias formas de comunicação e aplicar essas informações, em diversas circunstâncias da vida; e, por fim, o letramento em

¹ Discente do curso bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, E-mail: ana.karla@arapiraca.ufal.br

² Discente do curso bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, E-mail: mairy.sampaio@arapiraca.ufal.br

³ Discente do curso bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, E-mail: mykaelle.silva@arapiraca.ufal.br

⁴ Discente do curso bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, E-mail: thais.silva@arapiraca.ufal.br

⁵ Docente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, E-mail: andreibna.serbim@arapiraca.ufal.br

saúde crítico considera as habilidades mais avançadas e que permitem os indivíduos analisar criticamente as informações em saúde (NUTBEAM E LLOYD, 2020).

Os agrotóxicos podem ser definidos como produtos químicos sintéticos usados para combater organismos indesejados como insetos, larvas, fungos e carrapatos, e para realizar o controle de crescimento da vegetação (INCA, 2021). Todavia, apesar do vasto uso dessas substâncias no setor de produção agrícola, é importante destacar que estes oferecem risco para a saúde dos seres humanos, e os efeitos mais comuns costumam aparecer durante ou após o contato da pessoa com a substância (SOARES, 2010).

Nesse sentido, o uso de equipamentos de proteção individual deve ser reforçado para minimizar a exposição do trabalhador rural a essas substâncias e assim diminuir o impacto destas na saúde da população. Todavia, muitos fatores podem interferir na adesão desses trabalhadores quanto ao uso de EPIS como por exemplo, a baixa percepção de risco, o tempo de trabalho, a falta de orientação e o desconforto (DIAS et. al, 2020), além do baixo letramento em saúde.

As pessoas que residem em regiões rurais têm potencialmente menor letramento em saúde, devido ao acesso limitado a informações de saúde e sobre cuidados de saúde, possuindo menores chances de acesso a serviços de saúde que normalmente pessoas que residem em regiões urbanas possuem (NURJANAH E MUBAROKAH, 2019). Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo avaliar o letramento em saúde de uma população rural no contexto da utilização de agrotóxicos.

Metodologia:

Trata-se de um estudo transversal e descritivo, de abordagem quantitativa, realizado no município de Arapiraca, localizado na região do Agreste Alagoano. A cidade é a segunda maior do estado e tem uma população estimada em cerca de 234 mil habitantes. Conhecida como a “Terra da Prosperidade”, a cidade apresenta vasta produção agrícola do tipo familiar, com ênfase para as culturas de fumo e hortaliças.

Diante disso, a pesquisa foi realizada em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) localizadas nos povoados Canaã e Capim, ambos situados na zona rural do município.

Os participantes desta pesquisa foram 50 usuários, escolhidos intencionalmente, das referidas UBSs, com base nos seguintes critérios de inclusão: pessoas com idade maior ou igual a 18 anos e que trabalhassem ou tivessem trabalhado na lavoura, apresentando contato direto ou indireto com agrotóxicos. Os critérios de exclusão foram crianças e adolescentes e pessoas que relataram não ter condições de responder a entrevista (como por exemplo problemas de audição ou cognitivos que impedissem a interação adequada com o entrevistador).

A coleta de dados foi realizada entre os meses de Outubro de 2022 a Fevereiro de 2023, em sala das UBSs que garantisse a privacidade dos participantes, tendo como base um questionário semiestruturado para coleta de dados sociodemográficos (idade, estado conjugal, escolaridade, renda familiar e ocupação), dados relativos ao acesso e uso de tecnologias (se possuía celular ou computador e se conseguia buscar informações de saúde nesses aparelhos), dados relacionados à obtenção de informações sobre agrotóxicos (se já tinha recebido orientação, como estava se informando e como gostaria de receber informações) e com relação ao uso de equipamentos de proteção individual (EPIS).

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, CAAE: 40254120.60000.5013. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Resultados e Discussão:

A partir da análise dos dados sociodemográficos dos 50 participantes, foi possível observar que a maioria era do sexo feminino (n= 34), com idades que variavam entre 21 e 78 anos. Em relação à escolaridade, a maior parte dos entrevistados relatou ter ensino fundamental incompleto (n= 31) e alguns relataram nunca ter frequentado a escola (n= 12). Quanto à renda familiar mensal, os valores

variaram de menos de meio salário mínimo (n= 5) a dois salários (n= 3), sendo que a maior parte relatou receber um salário mensal (n=19). Por fim, mais da metade (n= 26) dos entrevistados relatou estar trabalhando como agricultor (a), enquanto os demais residiam com os agricultores.

Desse modo, os resultados evidenciados destacaram maior predomínio do sexo feminino em relação ao masculino e como a entrevista dos participantes para este estudo foi realizada em duas unidades básicas de saúde, acredita-se que tal achado esteja relacionado com o que foi evidenciado no estudo de Levorato e colaboradores (2014), que constatou que as mulheres são o gênero que mais buscam os serviços de saúde. Ademais, sabe-se que muitos fatores interferem no nível de letramento em saúde de um indivíduo, como por exemplo, a baixa escolaridade e a baixa renda, que podem ser fatores determinantes para um adequado letramento em saúde da população (CUTILLI, 2007).

Com relação ao uso de tecnologias, os participantes da pesquisa foram questionados se possuíam computador ou aparelho celular, em que 62% (n=31) afirmaram possuir celular, enquanto apenas um participante afirmou possuir ambos os aparelhos e 36% (n=18) relataram não utilizar tecnologias. Aos entrevistados que relataram uso de computador ou celular, foi questionado se estes conseguiam realizar a busca de informação em saúde nestes aparelhos, em que 46,9% (n=15) responderam sim e 53,1% (n=17) responderam não.

A internet se configura como uma importante ferramenta utilizada para busca e acesso de informações em saúde, todavia fatores como renda e escolaridade determinam a capacidade dos indivíduos para buscar informações de saúde na rede. O presente estudo evidenciou que apesar da maior parte dos entrevistados ter alegado possuir celular, estes em sua maioria não conseguiam realizar a busca de informações de saúde nestes aparelhos, algo que pode estar diretamente relacionado com a baixa escolaridade e renda constatada entre os entrevistados, prejudicando o acesso a informações sobre saúde e agrotóxicos (MORETTI, SILVA E BARSOTTINI, 2016).

Considerando o recebimento de orientações sobre o uso de agrotóxicos, 78% (n=39) dos entrevistados já receberam informações e 22% (n= 11) afirmaram não ter recebido . Com base nisso, aos entrevistados que responderam sim, questionou-se a fonte das orientações, em que 33% (n=13) afirmaram ter recebido informações de um vendedor, 13% (n=5) de outros trabalhadores rurais, 10% (n=4) por meio de familiares, 8% (n=3) de um agrônomo e 36% (n=14) relataram obtenção de informações de fontes variadas, como profissionais de saúde, cursos, reuniões em associações, dentre outros.

Os entrevistados também foram questionados sobre a busca de informações sobre os agrotóxicos, nos quais 22% (n=11) responderam que não se informavam sobre agrotóxicos, 20% (n=10) relataram buscar informações com vendedores, 18% (n=9) se informavam pela televisão, 14% (n=7) com outros trabalhadores, 8% (n=4) com familiares e 18% (n=9) relataram se informar por meios como internet, jornais e revistas e rádio ou por mais de um meio de comunicação.

Com relação a forma como gostariam de receber informações acerca dos agrotóxicos, 26% (n=13) relataram que gostariam de receber informações por mais de um meio de comunicação, 22% (n=11) dos participantes afirmaram que não gostariam de receber informações, 20% (n=10) dos entrevistados afirmaram que gostariam de receber pela televisão, 12% (n=6) por meio de carro de som, 10% (n=5) por meio de mensagens de texto no celular, 8% (n=4) por meio de ligação telefônica de um profissional de saúde e 2% (n=1) por meio de mensagens no whatsapp.

Nurjanah e Mubarokah (2019), afirmaram que populações rurais têm menor nível de letramento em saúde e conseqüentemente o acesso destas populações a informações de saúde é limitado. Assim, ao avaliar essa afirmação com base no contexto do uso de agrotóxicos, a presente pesquisa evidenciou que mais da metade dos entrevistados já recebeu orientações sobre o uso de agrotóxicos, no entanto ao serem questionados se buscavam informações sobre agrotóxicos e como obtinham essas informações a maioria dos participantes relatou buscar informações de

diferentes formas e em grande parte com vendedores do produto, familiares, trabalhadores, televisão e outros.

O estudo evidenciou que o acesso a informações sobre agrotóxicos é limitado e superficial, estando voltado para instruções de uso e quase nunca para os riscos que estes oferecem à saúde, corroborando com o que foi dito pelas autoras acerca do acesso limitado a informações de saúde. Serbim, Santos e Paskulin (2022), afirmaram em seu estudo que os profissionais de saúde desempenham um importante papel na disseminação de informações de saúde, no entanto salientou-se que o profissional enfermeiro das unidades de saúde não foi citado como fonte de informação. Assim, a presente pesquisa evidenciou a baixa procura, por parte dos entrevistados, de profissionais de saúde como fonte de informações sobre o uso de agrotóxicos, corroborando com o que foi afirmado pelas autoras.

Considerando o uso de equipamentos de proteção individual (EPIS) os participantes foram questionados se costumavam utilizar estes equipamentos, em que 38% (n=19) afirmaram não utilizar equipamentos de proteção individual e 62% (n=31) relataram utilizar ao menos um tipo, entre os principais EPIS utilizados, como luvas, máscaras, botas e roupas de mangas compridas.

O letramento em saúde é determinante para a capacidade do indivíduo em relação a tomada de decisões e execução de ações que têm impacto sobre o estado de saúde. Apesar de não ser um fator único, ele tem grande impacto sobre fatores como o autocuidado e assim influencia melhores resultados em saúde (SILVA et.al, 2022). Nesse sentido, níveis mais baixos de letramento em saúde estão associados a maior exposição a situações de risco. No contexto do uso de agrotóxicos, isso pode ser refletido na adesão ao uso de equipamentos de proteção individual por trabalhadores em contato direto com o produto. A presente pesquisa evidenciou que mais da metade dos entrevistados relatou uso de ao menos um equipamento de proteção individual, apesar disso, estes eram usados de forma insuficiente ou inadequada, possivelmente relacionado ao baixo letramento em saúde da população entrevistada. Fatores como baixa renda e escolaridade, também são determinantes

para a redução dos níveis de letramento em saúde. Desse modo, corroborando com o que foi dito por Nurjanah e Mubarokah (2019), o baixo letramento em saúde pode influenciar comportamentos de saúde inadequados entre os indivíduos, como o não uso ou uso incorreto de EPIS.

Conclusões:

O presente estudo evidenciou a prevalência do sexo feminino entre os entrevistados. Observou-se a baixa renda e a baixa escolaridade dos participantes, grande parte com ensino fundamental incompleto. Ademais, a maior parte ainda trabalhava de forma ativa na agricultura. Foi possível constatar que o baixo letramento em saúde pode ser uma realidade da população avaliada, tendo em vista a escolaridade e renda, ambos fatores determinantes para o baixo letramento em saúde.

Ficou evidente que a população avaliada tem acesso limitado a tecnologias e dificuldades para a busca de informações de saúde em aparelhos como celular e computador. Destaca-se também o recebimento e a busca de informações superficiais e limitadas sobre o uso de agrotóxicos, estando estas relacionadas ao uso do produto e não aos impactos que estes oferecem à saúde.

Além disso, observou-se que grande parte dos participantes utiliza os EPIS, todavia em muitos momentos é feito de forma insuficiente, destacando o desconhecimento dessa população sobre os riscos do uso dos agrotóxicos, também relacionado ao baixo letramento em saúde. Por fim, os profissionais de saúde foram pouco citados como fonte de informações acerca do uso de agrotóxicos e cuidados com os impactos à saúde, apesar de terem importante papel na disseminação de informações. O enfermeiro é um importante agente para desenvolver o letramento em saúde da população rural, por meio de intervenções educativas e desenvolvimento das habilidades de letramento em saúde, para que essa população tenha melhores condições de acesso a serviços e informações em saúde.

Referências:

“**Extensão em Debate**” - ISSN Eletrônico 2236-5842– **QUALIS B1** - Maceió – AL – Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL. **Edição Especial nº. 14.**
Vol.12, ano 2023.

ARAPIRACA: A TERRA DA PROSPERIDADE. Prefeitura de Arapiraca. 2017. Disponível em: <<https://web.arapiraca.al.gov.br/a-cidade/economia/>> Acesso em: 12 de Fevereiro de 2023.

CUTILLI C. Health literacy in geriatric patients: an integrative review of the literature. *Orthop Nurs*. 2007; 26(1):43-8.

DIAS, Gisele Loise et al. Fatores que interferem na adesão ou não de equipamentos de proteção individual por trabalhadores rurais. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 5, p. e25952923-e25952923, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Ambiente, trabalho e câncer: aspectos epidemiológicos, toxicológicos e regulatórios / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro: INCA, 2021.

LEVORATO, Cleice Daiana et al. Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero. *Ciência & saúde coletiva*, v. 19, p. 1263-1274, 2014.

MORETTI, Felipe Azevedo; SILVA, Valter; BARSOTTINI, Claudia Galindo. Comportamento de pacientes em buscas por informação de saúde online e correlações com idade, escolaridade, renda e interação médica. *J. health inform*, p. 95-106, 2016.

NURJANAH, MUBAROKAH, K. Health Literacy and Health Behavior in the Rural Areas. *KnE Life Sciences*, p 8-16, 2019.

NUTBEAM, D.; LLOYD, J. E. Understanding and responding to health literacy as a social determinant of health. *Annual review of public health*, 42, 159–173, 2020.

SERBIM, Andreivna Kharenine; SANTOS, Naiana Oliveira dos; PASKULIN, Lisiane Manganelli Girardi. Efeitos da intervenção Alfa-Saúde na alfabetização em saúde do idoso na atenção primária à saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, 2022.

SILVA, Mônica Alice Santos da et al. Aspectos relacionados ao letramento em saúde, autocuidado e adesão ao tratamento de pessoas vivendo com HIV. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 56, 2022.

SOARES, Wagner Lopes et al. Uso dos agrotóxicos e seus impactos à saúde e ao ambiente: uma avaliação integrada entre a economia, a saúde pública, a ecologia e a agricultura. 2010. Tese de Doutorado.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Health literacy: the solids facts, 2013.